

008

O SUJEITO NULO E OS GRAUS DE CONEXÃO NO DISCURSO DE CRIANÇAS. *Micheline Moraes, Luciene J. Simões* (Projeto Desenvolvimento da Linguagem da Criança, Instituto de Letras, UFRGS).

O presente trabalho estuda o uso da elipse na posição sintática de sujeito. São realizadas análises quantitativas e qualitativas da fala de três crianças: Carmela, dos 4;3 aos 8;5, Natália, dos 5;4 aos 8;10, e Mateus, dos 6;2 aos 9;0 anos de idade, cujos dados estão disponíveis no banco de dados "Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento". Essas análises buscam os contextos micro e macroestruturais das narrativas infantis que mais fortemente influenciam ou ainda restringem a elipse do sujeito. Análises anteriores dos dados das mesmas crianças não apontaram para um fator que determinasse a diferença percentual de elipse que se verifica quando da comparação de dados de crianças menores (de 2 a 3 anos de idade, cf. Simões, 1997) com aqueles de crianças mais velhas. Neste estudo, busca-se verificar se tal diferença está relacionada ao grau de conexão entre referentes no discurso, conforme Paredes Silva (1991). Segundo a autora, a mudança de referência ou tópico do sujeito aparece como altamente condicionante na alternância. Desse modo, a manutenção do mesmo referente ou tópico na posição sujeito é um lugar preferencial para a elipse, enquanto a mudança é lugar de preenchimento. Ou melhor, a possibilidade de preenchimento com pronome na posição de sujeito de uma oração está numa relação inversamente proporcional ao grau de conexão deste com o sujeito da oração que o precede. Esses graus consideram os contextos discursivos em que se inserem as orações, contextos esses que, segundo nossa hipótese, devem diferenciar qualitativa e, em consequência, quantitativamente os dados de crianças em fase inicial de aquisição daqueles de crianças que já produzem narrativas mais autonomamente. (PIBIC-CNPq/UFRGS 98/99)